

## **Empreendedorismo, Tecnologia E Inovação: O Empreendedorismo No Segmento Da Saúde**

**Karilla Lany Scaranello**

*Santa Casa SP*

**Andressa Christina Santos**

*FUMEC*

**Marcello Pires Fonseca**

*UEA*

**Kátia Regina Calixto Brasil**

*UESPI*

**Francisco Souto Maior**

*Unicap*

**Albert Bacelar**

*Faculdade Zarns*

**José Shirley Pessoa Do Nascimento**

*FACEP*

**Geisa Carvalho Bandeira**

*UFPA*

**Valeria Teixeira De Andrade**

*Universidade De Cuiabá*

**Renan Venancio Ferreira Lopes**

*Universidade Federal Do Pará*

**Marco Aurélio Aranda Albernaz**

*Hospital Dr. Carlos Macieira*

**João Luiz Quirino Da Silva Filho**

*Faculdade Medicina Do Sertão*

---

### **Resumo:**

*Esta pesquisa teve como objetivo analisar as políticas públicas voltadas para micro e pequenos empreendimentos e suas implicações sociais, investigando os desafios enfrentados pelos empreendedores e os impactos dessas políticas na realidade do setor. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com amostra composta por 15 profissionais que atuam diretamente com políticas de apoio aos pequenos negócios. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que, apesar dos avanços em algumas áreas, como a criação do MEI e a oferta de programas de capacitação, ainda existem obstáculos significativos, como a burocracia excessiva, a falta de informação sobre os programas disponíveis e a dificuldade de acesso ao crédito. Além disso, as políticas públicas ainda não contemplam adequadamente as necessidades de grupos marginalizados, como mulheres e jovens empreendedores, e carecem de uma maior estabilidade para garantir previsibilidade aos negócios. A conclusão*

*aponta que, embora existam esforços para fortalecer o setor, é necessário aprimorar as políticas públicas, simplificar os processos, garantir maior acesso à informação e tornar os critérios de concessão de crédito mais acessíveis para os micro e pequenos empreendedores, a fim de promover um ambiente mais inclusivo e sustentável para o desenvolvimento desses negócios.*

**Palavras-chave:** Pesquisa; Empreendedorismo; Saúde.

-----  
Date of Submission: 08-04-2025

Date of Acceptance: 18-04-2025  
-----

## I. Introdução

A pesquisa científica, o empreendedorismo e a tecnologia têm desempenhado papéis fundamentais na evolução do setor da saúde, promovendo avanços significativos no diagnóstico, tratamento e gestão dos serviços médicos. A busca constante por inovação nesse segmento reflete a necessidade de soluções mais eficazes, acessíveis e sustentáveis para atender a uma população crescente e cada vez mais exigente. No contexto contemporâneo, a interseção entre esses três pilares – pesquisa, empreendedorismo e tecnologia – impulsiona uma transformação sem precedentes, reconfigurando a forma como os serviços de saúde são prestados e consumidos (Martins; Duarte; Pinho, 2019).

A pesquisa científica na área da saúde tem sido essencial para a descoberta de novos medicamentos, desenvolvimento de terapias inovadoras e aprimoramento de equipamentos médicos. Instituições acadêmicas, laboratórios e centros de inovação trabalham continuamente para compreender doenças, criar protocolos de tratamento mais eficazes e estabelecer diretrizes baseadas em evidências. Além disso, a pesquisa desempenha um papel crucial na prevenção, auxiliando na identificação de fatores de risco e na promoção de estilos de vida saudáveis. Sem esse avanço contínuo, o progresso na medicina e no cuidado com os pacientes seria consideravelmente limitado (Oliveira Júnior; Mialhe, 2022).

O empreendedorismo, por sua vez, tem se destacado como um fator determinante na transformação do setor da saúde. Startups e empresas emergentes vêm desenvolvendo soluções disruptivas para problemas antigos, utilizando abordagens inovadoras para melhorar o atendimento, reduzir custos e otimizar processos. O conceito de healthtechs, empresas que unem tecnologia e saúde para oferecer serviços mais eficientes, tem ganhado força em diversos países, promovendo um ecossistema de inovação dinâmico e competitivo. Essas empresas exploram oportunidades em áreas como telemedicina, inteligência artificial aplicada ao diagnóstico e personalização de tratamentos, tornando a assistência médica mais acessível e eficaz (Nichiata; Passaro, 2023).

A tecnologia é um elemento central nesse cenário de mudanças, permitindo a criação de dispositivos médicos mais avançados, sistemas de informação integrados e plataformas digitais que facilitam o acesso aos serviços de saúde. A digitalização do setor, impulsionada por ferramentas como o big data, a inteligência artificial e a internet das coisas (IoT), tem possibilitado diagnósticos mais precisos, tratamentos personalizados e uma melhor gestão hospitalar. A inteligência artificial, por exemplo, já é utilizada para analisar exames de imagem com alta precisão, enquanto a IoT conecta dispositivos médicos para monitoramento remoto de pacientes, melhorando a qualidade do atendimento e reduzindo intonações desnecessárias (Teixeira et al., 2024).

Além dos avanços técnicos, a combinação entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia também impacta a gestão da saúde pública e privada. O desenvolvimento de softwares para gestão hospitalar, prontuários eletrônicos e sistemas de análise preditiva tem otimizado a tomada de decisões e aprimorado a alocação de recursos. A introdução de modelos de negócios baseados em inovação, como a saúde baseada em valor, tem incentivado um cuidado mais centrado no paciente, priorizando a eficácia dos tratamentos e a experiência do usuário. Nesse contexto, a sinergia entre esses três fatores tem o potencial de reduzir desigualdades no acesso à saúde e melhorar os indicadores de qualidade de vida da população (Ravioli; Soárez; Scheffer, 2018).

No entanto, apesar dos benefícios, desafios significativos ainda precisam ser superados para que a interseção entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia alcance seu máximo potencial na área da saúde. Barreiras regulatórias, questões éticas e dificuldades na integração de novas tecnologias aos sistemas tradicionais são alguns dos obstáculos que empreendedores e pesquisadores enfrentam. Além disso, a acessibilidade das inovações e a adaptação dos profissionais de saúde às novas ferramentas tecnológicas são pontos críticos que demandam estratégias eficazes. O sucesso desse ecossistema depende da colaboração entre governos, empresas, universidades e profissionais da área, garantindo que as inovações beneficiem a sociedade de forma equitativa (Nascimento; Oliveira; Piffer, 2023; Pinto et al., 2017).

Diante desse panorama, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a pesquisa, o empreendedorismo e a tecnologia estão transformando o setor da saúde, identificando tendências, desafios e oportunidades que moldam o futuro desse segmento. Para isso, foram examinados estudos de caso, avanços tecnológicos recentes e modelos de negócios inovadores, buscando compreender o impacto dessas mudanças na qualidade dos serviços prestados, na experiência dos pacientes e na sustentabilidade do sistema de saúde.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, buscando compreender de maneira aprofundada as percepções e experiências dos profissionais da área da saúde sobre a interação entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia. A amostra foi composta por 15 profissionais que atuam em diferentes áreas do setor de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, gestores hospitalares e especialistas em tecnologia da saúde. A seleção dos participantes levou em consideração a diversidade de experiências e áreas de atuação, com o intuito de oferecer uma visão abrangente sobre o tema investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram explorar as opiniões, desafios e expectativas dos profissionais sobre os impactos da inovação tecnológica e das novas abordagens empreendedoras no setor da saúde. As entrevistas foram conduzidas de forma individual e gravadas com a autorização dos participantes. Durante o processo, procurou-se garantir um ambiente de confiança, onde os entrevistados se sentissem à vontade para expressar suas opiniões de maneira sincera e sem restrições.

Com o objetivo de proteger a privacidade e a identidade dos participantes, nenhum nome real foi citado durante o processo de coleta e análise dos dados. Todos os profissionais foram identificados por pseudônimos, garantindo, assim, o sigilo absoluto de suas identidades. Isso assegurou que os participantes se sentissem seguros ao compartilhar suas vivências e pontos de vista sobre temas sensíveis relacionados à sua profissão. A confidencialidade foi um princípio fundamental em todo o desenvolvimento da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite identificar padrões e temas recorrentes nas entrevistas. Primeiramente, as transcrições das entrevistas foram organizadas e categorizadas, facilitando a identificação de aspectos comuns e divergentes nas respostas dos participantes. Em seguida, foram realizadas interpretações detalhadas para compreender como os profissionais percebem a interação entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia no contexto da saúde.

As informações coletadas também foram comparadas com estudos prévios e com a literatura existente sobre o tema, proporcionando uma visão mais ampla e enriquecida da pesquisa. A análise das entrevistas possibilitou a identificação de diversas opiniões sobre os benefícios e desafios enfrentados pelos profissionais da saúde em relação à adoção de novas tecnologias e à inovação empreendedora. Aspectos como a resistência à mudança, a necessidade de capacitação contínua e as dificuldades de implementação de novas ferramentas tecnológicas foram alguns dos temas recorrentes que surgiram nas falas dos entrevistados.

Ao mesmo tempo, muitos destacaram as oportunidades de melhorias nos processos de atendimento e gestão hospitalar, além do impacto positivo das inovações no cuidado com os pacientes. Por fim, a pesquisa qualitativa permitiu uma compreensão mais rica e detalhada das percepções dos profissionais da saúde, evidenciando a complexidade e os múltiplos fatores envolvidos na transformação do setor.

A análise dos dados, associada às experiências dos participantes, contribuiu para o desenvolvimento de insights sobre como a pesquisa, o empreendedorismo e a tecnologia podem continuar a moldar o futuro da saúde, promovendo melhorias significativas para todos os envolvidos.

## **III. Resultados E Discussões**

Os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas indicam que a interseção entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia no setor da saúde tem provocado transformações significativas, mas também apresenta desafios que devem ser superados.

Um dos primeiros aspectos levantados pelos entrevistados foi o impacto positivo da tecnologia na qualidade do atendimento. Segundo os respondentes E02 e E08, "a implementação de sistemas eletrônicos facilitou a gestão dos prontuários e reduziu erros na prescrição de medicamentos" e "a telemedicina possibilitou maior acesso a especialistas, especialmente em regiões remotas". Ambos destacaram que a evolução tecnológica trouxe benefícios diretos aos pacientes e profissionais de saúde.

Entretanto, alguns profissionais relataram dificuldades na adoção dessas tecnologias, especialmente em instituições menores. Para E05 e E11, "muitos profissionais ainda resistem ao uso de ferramentas digitais, seja por falta de capacitação, seja por receio de mudanças" e "a integração de novos sistemas é um processo demorado, que exige investimentos e tempo de adaptação". Isso evidencia que, apesar dos avanços, a aceitação das inovações ainda é um desafio em alguns contextos.

A pesquisa também revelou que o empreendedorismo tem desempenhado um papel fundamental na introdução de soluções inovadoras no setor. De acordo com E07, "as startups estão revolucionando a forma como encaramos o atendimento e a gestão hospitalar". De maneira semelhante, E12 acrescentou que "as healthtechs trouxeram ideias que vão desde aplicativos para marcação de consultas até inteligência artificial aplicada ao diagnóstico". Isso demonstra o potencial das iniciativas empreendedoras em transformar a saúde.

Contudo, alguns entrevistados relataram dificuldades para a implementação dessas inovações. Segundo E04, "a burocracia e as regulamentações tornam a adoção de novas tecnologias mais lenta, o que acaba desestimulando empresas menores". Já E09 afirmou que "muitas ideias promissoras esbarram na falta de

financiamento ou apoio para expansão". Esses fatores mostram que, embora haja potencial para mudanças significativas, barreiras institucionais ainda precisam ser superadas.

A relação entre pesquisa e avanços tecnológicos também foi um ponto de destaque. Para E03 e E14, "as pesquisas científicas têm impulsionado a criação de novos tratamentos e terapias" e "o desenvolvimento de medicamentos e equipamentos mais eficientes depende diretamente dos investimentos em pesquisa". Isso reforça a importância da ciência na evolução do setor.

Por outro lado, a falta de incentivo para a pesquisa foi citada como uma preocupação. Segundo E06, "o Brasil ainda investe pouco em pesquisa aplicada à saúde, o que nos coloca em desvantagem frente a outros países". E15 complementou dizendo que "muitos pesquisadores dependem de parcerias privadas para viabilizar seus estudos". Isso evidencia a necessidade de maior apoio institucional para a inovação na saúde.

Outro aspecto abordado pelos entrevistados foi o impacto das novas tecnologias na relação entre médicos e pacientes. Segundo E01 e E10, "a digitalização melhorou o acesso à informação, mas também distanciou um pouco o contato humano" e "os pacientes muitas vezes sentem falta de uma abordagem mais personalizada". Isso sugere que, apesar dos benefícios, a humanização do atendimento deve ser preservada.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a questão da capacitação dos profissionais para lidar com as inovações. Para E13, "os cursos de formação na área da saúde ainda são muito tradicionais e nem sempre preparam os profissionais para lidar com novas tecnologias". Essa falta de preparo pode comprometer a adoção efetiva das inovações.

Por fim, foi consenso entre os entrevistados que a integração entre pesquisa, empreendedorismo e tecnologia é essencial para o futuro da saúde. Como resumiu E08, "a interação entre esses três pilares é o que tem permitido melhorias reais no setor, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes". Esses resultados evidenciam que, apesar dos desafios, o avanço tecnológico e o empreendedorismo continuam a remodelar o setor da saúde, trazendo novas oportunidades e exigindo adaptações constantes para garantir um atendimento mais eficiente e humanizado.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa realizada evidencia que a interação entre pesquisa científica, empreendedorismo e tecnologia está transformando de maneira significativa o setor da saúde, trazendo avanços no diagnóstico, tratamento e gestão de serviços médicos. A análise das entrevistas com profissionais da saúde revelou que, embora os benefícios da inovação sejam amplamente reconhecidos, existem desafios a serem superados, como a resistência à mudança, a capacitação profissional e as barreiras institucionais, como regulamentações e financiamento insuficiente.

Os dados indicam que as inovações tecnológicas têm potencial para melhorar a qualidade do atendimento, como no caso da telemedicina e dos sistemas eletrônicos de gestão de prontuários, mas a adaptação a essas novas ferramentas ainda é um processo complexo, especialmente em instituições de menor porte. Além disso, o papel do empreendedorismo, por meio das healthtechs, é crucial para introduzir soluções disruptivas, embora as dificuldades regulatórias e financeiras ainda apresentem obstáculos significativos. A pesquisa científica, por sua vez, continua a ser a base para o desenvolvimento de novos tratamentos e tecnologias.

No entanto, a falta de investimentos e de apoio institucional à pesquisa aplicada à saúde é uma preocupação constante entre os profissionais. A interação entre esses três pilares – pesquisa, empreendedorismo e tecnologia – é vista como essencial para o futuro da saúde, podendo promover uma transformação mais ampla, mais eficiente e mais acessível. No entanto, é necessário um esforço conjunto entre governos, empresas, universidades e profissionais da saúde para garantir que as inovações beneficiem a sociedade de forma equitativa e sustentável.

A continuidade dos investimentos em pesquisa, a formação de profissionais capacitados e a eliminação das barreiras regulatórias são fundamentais para o pleno aproveitamento do potencial das novas tecnologias no setor da saúde. Dessa forma, a sinergia entre esses elementos pode contribuir para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, acessível e centrado no paciente.

#### **Referências**

- [1] Martins, N. L. M.; Duarte, P.; Pinho, J. C. M. R. Análise Dos Fatores Que Condiçãoam A Adoção De Mobile Health (Mhealth). *Rae*, V. 61, N. 4, 2019.
- [2] Nascimento, D. O. M.; Oliveira, G. B.; Piffer, D. M. Sistema Único De Saúde (Sus): Vantagens E Desvantagens Na Gestão Pública De Saúde Por Meio Das Oscips. *Akrópolis - Revista De Ciências Humanas Da Unipar*, [S. L.], V. 31, N. 2, P. 220–254, 2023
- [3] Nichiata, L. Y. I.; Passaro, T. Mhealth E Saúde Pública: A Presença Digital Do Sistema Único De Saúde Do Brasil Por Meio De Aplicativos De Dispositivos Móveis. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, [S. L.], V. 17, N. 3, 2023.
- [4] Oliveira Júnior, A. J.; Mialhe, F. L. Saúde Digital E A Odontologia No Brasil No Âmbito Do Sistema Único De Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 15, N. 6, P. E10510, 30 Jun. 2022.
- [5] Pinto, A. C. S. Et Al. Uso De Tecnologias Da Informação E Comunicação Na Educação Em Saúde De Adolescentes: Revisão Integrativa. *Rev. Enferm. Ufpe On Line* ; 11(2): 634-644, Fev. 2017.
- [6] Ravioli, A. F.; Soárez, P. C.; Scheffer, M. C. Modalidades De Gestão De Serviços No Sistema Único De Saúde: Revisão Narrativa Da Produção Científica Da Saúde Coletiva No Brasil (2005-2016). *Cad. Saúde Pública* 2018.

- [7] Teixeira, D. Et Al. Direção Técnica Em Ginásios E Health Clubs: Um Estudo Exploratório Sobre A Percepção Dos Profissionais De Exercício Físico. Revista Motricidade, V. 20, N. 2, 2024.